

O BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Kaline Marinho Lima ¹, Laura Ellen Cordeiro Santos²

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Psicologia – UNEX

² Aluna do Curso de Bacharelado em Psicologia – UNEX kalinelima335@gmail.com;
lauraellencordeirooo@gmail.com

Palavras-chave: Ensino. Behaviorismo. Rendimento.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura estimular uma reflexão crítica acerca dos possíveis fatores que podem influenciar os jovens estudantes do ensino médio em relação ao baixo desempenho acadêmico. O referido estudo busca problematizar como as concepções idealistas podem estagmentar o processo escolar do aluno. Posto isso, o artigo pretende sob a perspectiva da ciência da Análise do Comportamento analisar o processo educacional dos estudantes.

Papalia e Martorell (2021, p.344) trazem que “a escola constitui uma experiência organizadora central na vida da maioria dos adolescentes[...], alguns adolescentes, porém, vivenciam a escola não como uma oportunidade, mas como um obstáculo no caminho para a vida adulta”. Diante disso, a análise da interação do aluno com o corpo escolar pode ser compreendida segundo Baum (2006), dentro da filosofia behaviorista de B.F Skinner a partir das variáveis ambientais que pode ser determinada, principalmente nesse caso, pela cultura e pelo histórico de reforçamento do estudante

Nessa perspectiva do Behaviorismo Radical, o entendimento acerca da falta de interesse acadêmico e do mau desempenho não está associado a uma visão mentalista, na qual mantém a atenção afastada dos acontecimentos externos, e sim a partir da interação do organismo com o ambiente.

2 METODOLOGIA

O trabalho consiste em um ensaio teórico, que tem por atribuição de acordo com Meneghetti (2011), apesar de não estar atrelada ao rigor metodológico, como acontece na produção científica, está na capacidade reflexiva para compreender a realidade, nele, o objeto exerce primazia, mas a subjetividade do ensaísta está permanentemente em interação com ele. Dessa maneira, a escolha da metodologia compreende devido ao seu viés reflexivo e ao seu método referenciado de outros autores, visto que o presente artigo tem o intuito analisar o desempenho acadêmico com base na análise crítica.

Assim, nota-se a importância de discorrer acerca da educação, uma vez que é fundamental para o desenvolvimento do senso crítico dos jovens estudantes. Além disso, segundo Constituição Federal (Brasil, 1988), assegura que a educação é direito de todos e dever do estado e da família. Portanto, destacando o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

3 DISCUSSÕES

3.1 O AMBIENTE ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

De acordo com Hubner (2012) ao refletir sobre a escola utilizando a perspectiva comportamental (ou behaviorista) é possível apontar que existem falhas no planejamento do ensino uma vez que pode ser notado que se puni mais do que reforça positivamente o estudante em direção ao saber, logo os reforçadores contingentes aos comportamentos a serem estabelecidos não são liberados, e torna aquele ambiente aversivo em muitos casos. Diante disso, no contexto escolar o estudante estar sujeito vários estímulos, que por conseguinte evoca respostas e que geram consequências, que podem ser reforçadoras ou punitivas, uma vez que o aluno estar em constante interação com o ambiente, modificando-o e sendo modificado por ele.

Segundo Baum (2019) a história de reforço e punição do indivíduo que diz respeito a aprendizagem operante desde o nascimento, modela o comportamento, a medida em que evolui durante a vida. Sendo assim, nota-se que essa visão estar contraponto com o senso comum que ressalta que os estudantes por estarem na mesma estrutura física, em contato com os mesmos colegas e docentes espera-se que reagirá da mesma maneira. Nesse sentido, Guimarães (2003) aborda que o comportamento é uma relação do organismo com ambiente na qual a estrutura genética, a história de vida e os estímulos ambientais presente interagem em uma gama de relações entre si, condicionando o comportamento do organismo.

Na visão de Gonzaga (2016) a adolescência é um período de mudanças físicas, psicológicas e socioculturais, com muitos estressores, inclusive no contexto escolar, logo os adolescentes apresentam diferentes estratégias de enfrentamento as quais influenciam no desempenho acadêmico. Nesse viés, no âmbito escolar em muitos casos negligenciam essas mudanças citadas e generaliza o estudante como ser passivo no processo educacional, desconsiderando as variáveis ambientais já abordadas. Com isso, para explicar o baixo rendimento acadêmico segundo Guimarães (2003), deve-se abster de causas idealistas e tendo como foco a interação com ambiente que para a filosofia de B.F Skinner inclui: o ambiente social, interpessoal, físico estrutural.

Com base na teoria de Skinner (1953) para compreender o desempenho acadêmico é necessário utilizar termos acessíveis que visem buscar a causa do comportamento, em última instância, na relação do indivíduo com o contexto externo, distanciando-se, de processos mentais para explicar o comportamento. Tendo em vista a utilização feita pelo corpo escolar que atribuí o baixo desempenho do estudante a ficções explicativas como: preguiça, falta de atenção, o não gostar ou a falta de afinidade pela disciplina ou pelo docente. Conforme Carvalho et al (2012) essas concepções mentalistas fornece apenas explicações circulares acerca do comportamento, sendo produto de interferências feitas a partir do que se pretende explicar.

3.2 FATORES QUE PODEM SER AVERSIVOS E QUE PODEM IMPACTAR NO BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Conforme Hubner (2012) ao analisar a sala de aula pode ser notado que as verbalizações espontâneas são ignoradas e ocorrem incentivos somente no que diz respeito a perguntas relacionadas ao conteúdo didático, desconsiderando as curiosidades e as correlações que exceda o assunto ministrado. Nessa lógica, essa metodologia

tradicional abordada em que os alunos são vistos como os receptores passivos, que ouvem e absorvem o conhecimento sem participação ativa, torna-se um impasse para o desempenho escolar, uma vez que o ambiente deveria ser propício para que o aluno, sintasse confortável para expor suas convicções.

Segundo Gonçalves e Brito (2022) com base na filosofia behaviorista as salas de aulas ditas como convencionais carecem por mecanismos reforçador, pois a exemplo, a presença do docente deveria ser um estímulo reforçador, porém devido a metodologia trabalhada na classe, torna-se um estímulo aversivo. Nessa perspectiva, ao analisar o baixo rendimento acadêmico, segundo Moreira e Medeiros (2019) para compreender o mesmo, deve verificar em que circunstâncias o comportamento ocorre e quais são as consequências que o mantém.

Do ponto de vista de Moreira e Medeiros (2019) pessoas diferentes comportam-se de maneira diferente, mesmo sob o controle dos mesmos antecedentes e consequentes, isso devido a história de aprendizagem de cada sujeito, uma vez que esses estímulos adquirem diversas funções ao longo da vida. Ao trazer esse ideal, para o contexto escolar, os tipos de avaliações com foco na nota quantitativa podem interferir no desempenho e assumir o papel de controle sobre o comportamento do estudante, visto que cada aluno possui particularidades mediante o histórico de reforçamento.

No entendimento de Moroz e Luna (2013) o professor trabalha com o grupo de alunos e que para compreender o desempenho é necessário conhecer as diversidades presentes entre eles. Os autores abordam que os estudantes diferem na capacidade sensorial, no comportamento motor, verbal, em relação ao repertório que aluno possui. Nesse viés, pode ser atribuído a frase de Skinner (1968/1975) que a desconsideração das diferenças entre os alunos seja talvez a maior fonte de ineficiência individual na educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo consiste em trazer a perspectiva da análise do comportamento com sua base filosófica behaviorista de B.F Skinner na compressão dos possíveis fatores que podem propiciar o baixo desempenho acadêmico, tendo como foco os jovens estudantes do ensino médio. A partir dessa colocação foi possível analisar que para compreender o rendimento do aluno no campo educacional é importante abster-se de construtos hipotéticos, e direcionar as possíveis influências para o ambiente externo.

É válido salientar que a continuidade desse trabalho é fundamental uma vez a educação é uma ferramenta essencial para o indivíduo. O presente estudo encontrou impasse quanto a busca por embasamento teórico científico devido a carência por referências voltadas para o tema, sendo necessário progressivamente coerir - se para pesquisas dentro da abordagem da análise do comportamento com viés voltado para as dificuldades na educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>

CARVALHO, N. M. B. *et al.* Skinner e o Mentalismo: uma análise histórico-conceitual (1931-1959). **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 22, p 13-39, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6588>> Acesso em: 28 out. 2024

GONÇALVES, Aline R P; BRITO, Edmilson. Skinner e a Educação: Contribuições do Behaviorismo Radical. **JOSIF**, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/download/498/333/4227#:~:text=Skinner%20n%C3%A3o%20pregava%20o%20ensino,constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20sociedade%20melhor>> Acesso em: 28 out. 2024

GONZAGA, Luiz Ricardo V. **Enfrentando provas escolares: relações com problemas de comportamentos e rendimento acadêmico no Ensino Médio**. 2016. 259f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Campinas, São Paulo, 2016.

GUIMARÃES; Rodrigo P. Deixando o preconceito de lado e entendendo: O Behaviorismo Radical. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 3, p. 60-67, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000300009>> Acesso em: 28 out. 2024

HUBNER, M. M. **O Skinner que poucos conhecem; contribuições do autor para um mundo melhor, com ênfase na relação com o professor aluno. Contribuições da análise do comportamento e prática educacional**. 1 ed. Santo André: Esetec, 2012

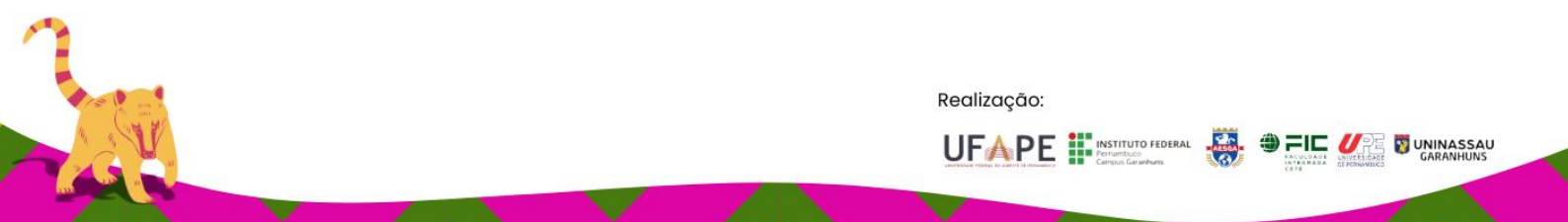
MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>> Acesso em: 28 out. 2024

MOREIRA, M. B; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de Análise do Comportamento**. 2ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

MOROZ, M; LUNA, S. V. Professor - o profissional do ensino! Reflexões do ponto de vista behaviorista/comportamental. **Psicologia da Educação**, n. 36, p. 115-121, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752013000100011. Acesso em: 28 out. 2024.

PAPALIA, D. E.; MARTORELLI, G. **Desenvolvimento Humano**. 14ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



Realização:

UFAPE

INSTITUTO FEDERAL
Recursos Humanos
Campus Garanhuns

UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

FIC

UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

UNINASSAU
GARANHUNS